

## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSING DIAGNOSES RELATED TO BREASTFEEDING: AN INTEGRATING REVIEW

## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMERÍA RELACIONADOS A LALACTANCIA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Vanessa Aparecida Gasparin<sup>1</sup>, Daiane Broch<sup>2</sup>, Thaís Betti<sup>3</sup>, Deise Lisboa Riquinho<sup>4</sup>, Lilian Cordova do Espírito Santo<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar na literatura científica os diagnósticos de enfermagem que se relacionam diretamente com o aleitamento materno, bem como elencar os mais utilizados nessa prática. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada em novembro de 2016, nas bases de dados LILACS, CINAHL, SCOPUS, PubMed e SciELO. Para a seleção dos estudos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde “Diagnóstico de Enfermagem” e “Aleitamento Materno”, bem como seus sinônimos e *Medical Subject Headings* correspondentes. **Resultados:** os diagnósticos de enfermagem que se sobressaíram na busca realizada foram amamentação eficaz e amamentação ineficaz. **Conclusão:** os artigos incluídos neste estudo permitiram uma visão do que os enfermeiros encontram na sua assistência frente ao desenvolvimento do aleitamento materno, bem como os diagnósticos mais elencados nessa prática.

**Descritores:** Diagnóstico de Enfermagem; Aleitamento Materno; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify in the scientific literature the nursing diagnoses that are directly related to breastfeeding, as well as to list those most used in this practice. **Methods:** this is an integrative review, carried out in November 2016, in the LILACS, CINAHL, SCOPUS, PubMed and SciELO databases. For the selection of the studies, the Health Sciences Descriptors "Nursing Diagnosis" and "Breastfeeding", as well as their synonyms and corresponding Medical Subject Headings were used. **Results:** the nursing diagnoses that stood out in the search were effective breastfeeding and ineffective breastfeeding. **Conclusion:** the articles included in this study allowed an overview of what nurses find in their care regarding the development of breastfeeding, as well as the most relevant diagnoses in this practice.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: [vane-gasparin@hotmail.com](mailto:vane-gasparin@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: [daiane\\_broch@hotmail.com](mailto:daiane_broch@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: [thaisbetti@hotmail.com](mailto:thaisbetti@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Pública. Professora Ajunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: [deise.riquinho@gmail.com](mailto:deise.riquinho@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Médicas. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: [lilian\\_cordova@hotmail.com](mailto:lilian_cordova@hotmail.com)

**Descriptors:** Nursing Diagnosis; Breast Feeding; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar en la literatura científica los diagnósticos de enfermería que se relacionan directamente con la lactancia materna, así como enumerar los más utilizados en esa práctica. **Métodos:** se trata de una revisión integrativa, realizada en noviembre de 2016, en las bases de datos LILACS, CINAHL, SCOPUS, PubMed y SciELO. Para la selección de los estudios se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud "Diagnóstico de Enfermería" y "Lactancia Materna", así como sus sinónimos y Medical Subject Headings correspondientes. **Resultados:** los diagnósticos de enfermería que se sobresalen en la búsqueda realizada fueron la lactancia materna eficaz y la lactancia ineficaz. **Conclusión:** los artículos incluidos en este estudio permitieron una visión de lo que los enfermeros encuentran en su asistencia frente al desarrollo de la lactancia materna, así como los diagnósticos más enumerados en esa práctica. **Descriptores:** Diagnóstico de Enfermería; Lactancia Materna; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é considerado um dos pilares para o desenvolvimento das crianças em todo o mundo, sendo a estratégia que sozinha, mais previne mortes infantis. Tal prática tem ação significativa na prevenção de infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias; além de ter um efeito protetor sobre as alergias.<sup>1</sup> Calcula-se que a amamentação tem potencial de diminuir em 13% as mortes em crianças menores de cinco anos, assim como de 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida.<sup>2-3</sup>

Além disso, a prática do AM assegura benefícios para a nutrição saudável da criança, pelo fornecimento adequado de nutrientes. Também exerce importante papel na promoção da saúde física, mental e psíquica da criança, promovendo e fortalecendo o vínculo entre mãe e filho.<sup>4-5</sup> A mãe também é

beneficiada com a amamentação, pois atua na diminuição do sangramento pós-parto e consequente ocorrência de anemia, proporcionando proteção aos cânceres de ovário, mama e osteoporose.<sup>6</sup>

O período inicial da amamentação pode ser afetado por condições clínicas e patológicas que interferem negativamente o processo do estabelecimento e sucesso do AM. A hipertensão gestacional, diabetes mellitus pré-gestacional e gestacional, obesidade, consumo de medicamentos, mamoplastia, cesarianas e sofrimento psíquico, como a depressão e ansiedade, são os problemas mais comuns em mulheres no pós-parto.<sup>7</sup>

Os eventos que levam a falha no processo da amamentação estão relacionados à diminuição da produção de leite, às alterações hormonais ou anatômicas da mama, aos efeitos colaterais de substâncias usadas pelas mães, à prematuridade do recém-nascido e

aincapacidade materna de exercer o cuidado do bebê.<sup>7</sup> O ingurgitamento mamário, o trauma mamilar e a baixa produção de leite são os obstáculos mais comuns no estabelecimento do AM e, sobretudo são decorrentes da má técnica de amamentação, de horários pré-definidos para as mamadas e esvaziamento incompleto da mama.<sup>8</sup>

A II Pesquisa de Prevalência de AM nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal identificou a prevalência de 41% de AM em crianças menores de seis meses. As taxas de AM no Brasil, apesar de estarem em ascensão, ainda estão muito abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS), nesse sentido acredita-se que a assistência de enfermagem prestada de forma resolutiva e adequada, se constitui em um dos fatores contribuintes a fim de aumentar essa taxa.<sup>9</sup>

Nesse contexto, a utilização dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) é fundamental, pois permite a padronização dos problemas relacionados ao AM e conseqüentemente a elaboração de intervenções de enfermagem voltadas para os principais problemas relatados pelas mães, que contribuam para a melhoria da assistência prestada, promoção, proteção e apoio ao AM.

Os profissionais da saúde interpretam as respostas, problemas de

saúde e o processo de vida dos seus pacientes, famílias e comunidade através de diagnósticos. A enfermagem se baseia na taxonomia dos DE North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) Internacional, onde o diagnóstico pode ser voltado a um problema, situações que irão promover a saúde ou um estado onde o paciente pode estar em risco potencial.<sup>10</sup>

Os DE apresentam-se como uma etapa dinâmica, sistemática e complexa do processo de enfermagem (PE), envolvendo avaliação crítica e tomada de decisão. Tal etapa proporciona a articulação e o direcionamento das ações, contribuindo para a qualidade do cuidado do indivíduo como ser bio-psico-social e para o exercício do raciocínio e julgamento clínico do enfermeiro.<sup>11</sup>

A importância dos DE está relacionada ao processo de interpretação e agrupamento dos dados de saúde do paciente. Essa interpretação irá nortear o enfermeiro na tomada de decisão de quais cuidados serão prestados aos pacientes, ou seja, os diagnósticos são a base para a seleção das intervenções ou cuidados com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.<sup>12</sup>

Com o intuito de verificar a presença de DE direcionados ao AM, a questão norteadora do presente estudo se configura da seguinte forma: Quais são os DE

identificados na literatura relacionados ao AM, segundo a classificação NANDA?

Esse estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os DE que se relacionam diretamente com o AM, bem como elencar os mais utilizados nessa prática.

## MÉTODOS

Visando responder à questão norteadora, o presente estudo selecionou como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, a qual concede a assimilação das evidências na prática clínica, através da união e síntese dos resultados de uma busca sobre determinado tema.<sup>13</sup>

Dessa maneira, a sistematização da busca seguiu seis etapas<sup>13</sup>, que descrevem: estabelecimento da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A busca dos estudos ocorreu no mês de novembro de 2016, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), SCOPUS, PubMed e biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A introdução do PE no Brasil ocorreu na década de 1970, com Wanda de

Aguiar Horta, a partir da publicação do livro “Processo de Enfermagem”, o qual trouxe como segunda etapa do PE os DE.<sup>14</sup> Ainda na mesma década, em 1973, o grupo mais tarde denominado Nursing American Nursing Diagnose Association (NANDA), iniciava o desenvolvimento de uma lista de DE, organizada em ordem alfabética, baseado no que o enfermeiro vivenciava na sua prática assistencial. Essa lista de DE foi sendo aperfeiçoada com o passar dos anos, resultando na Taxonomia hoje mais utilizada mundialmente.<sup>15</sup> Por tais razões, foram buscados artigos publicados a partir da década de 70 até o ano de 2015.

Para a seleção dos estudos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Diagnóstico de Enfermagem” e “Aleitamento Materno”, bem como seus sinônimos, “amamentação” e “alimentação ao peito” e também os *Medical Subject Headings* (MeSH) correspondentes, “nursing diagnoses” e seu sinônimo “nursing diagnosis” e “breastfeeding”. A utilização dos operadores booleanos “[AND]” e “[OR]” permitiu a realização de uma busca avançada com descritores e seus sinônimos, concomitantemente.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos os estudos que respondessem à questão norteadora publicados em inglês, português ou espanhol e que estivessem disponíveis na íntegra *online* e gratuitos.

Foram excluídos: publicações repetidas, manuais, cartas, editoriais, comentários, resumos de anais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, revisões, livros, cartas ao editor e notas prévias.

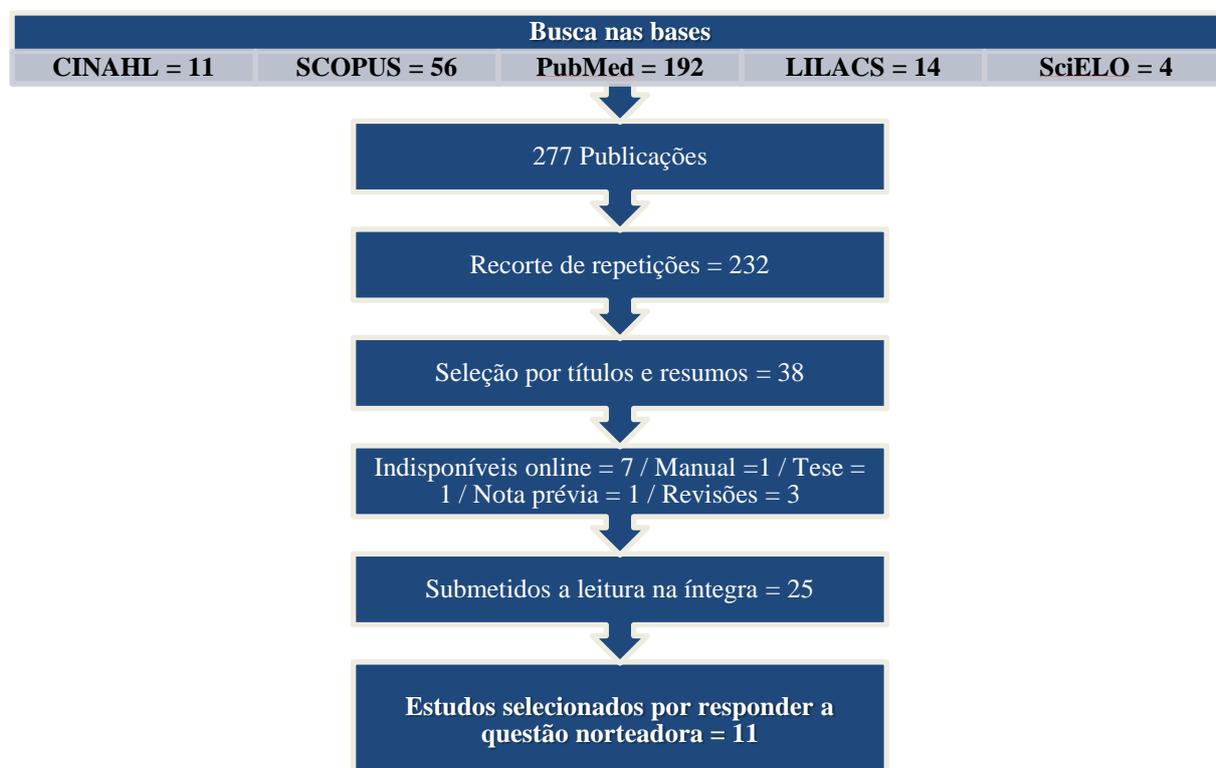
## RESULTADOS

A pesquisa inicial por descritores nas bases de dados selecionadas resultou em 277 referências. Destas, 45 publicações foram excluídas por motivo de duplicidade, restando 232 publicações para a seleção de leitura por títulos e resumos, visando avaliar quais responderiam a temática abordada.

Após esta etapa foram selecionadas 38 publicações, destas, sete não estavam disponível *online* gratuitas, e outras seis obedeciam os critérios de exclusão como manuais, notas prévias, teses e revisões.

Dessa forma, 25 publicações foram submetidos à leitura na íntegra pelas pesquisadoras, que leram criticamente e concomitantemente as publicações selecionadas. Foram identificados 11 artigos que responderam à questão norteadora e compuseram o *corpus* final do estudo (Figura 01).

**Figura 01:** Fluxograma de seleção dos estudos.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

A terceira etapa da categorização dos dados<sup>13</sup> inclui a extração, organização e sumarização das informações, além da formação do banco de dados, o qual está representado através de quadros neste estudo.

A presente revisão integrativa é composta por 11 publicações, as quais se apresentam categorizadas no quadro abaixo (quadro 01).

**Quadro 01:** Caracterização dos estudos selecionados

AUTORES E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	LOCAL DO ESTUDO	SUJEITOS DO ESTUDO
Mascarenhas D, Cruz ICF (2006) <sup>16</sup>	Aconselhamento para lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal- Estudo descritivo	Traçar o perfil demográfico das mães de recém-nascidos (RN) internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), e identificar quais os fatores preditores para o aparecimento da amamentação ineficaz	UTIN de um Hospital Público do Estado do Rio de Janeiro	Mães dos RN da UTIN
Inácio CCN, Chaves EMC, Freitas MC, Silva AVS, Alves AR, Monteiro AR (2010) <sup>17</sup>	Diagnósticos de enfermagem em unidades de alojamento conjunto	Identificar os DE mais frequentes em recém-nascidos de uma unidade de alojamento conjunto e descrever os fatores relacionados e os fatores de risco, segundo a Taxonomia da NANDA II 2007/2008	Maternidade pública de Fortaleza – Ceará	35 recém-nascidos
Vieira F, Tonhá ACM, Martins DMC, Ferraresi MF, Bachion MM (2011) <sup>18</sup>	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no puerpério imediato	Avaliar a ocorrência dos diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação durante o puerpério imediato no contexto da comunidade, no qual a puérpera está inserida	Distrito Sanitário Leste de Goiânia – Goiás	30 puérperas
Silva EP, Alves AR, Macedo ARM, Bezerra RMSB, Almeida PC, Chaves EMC (2013) <sup>19</sup>	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto	Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em recém-nascidos de uma unidade de Alojamento Conjunto, de acordo com a taxonomia II da NANDA-I	Distrito Sanitário Leste de Goiânia – Goiás	83 mães
Carvalho OMC, Silva KR, Andrade LZC, Silva VM, Lopes MVO (2014) <sup>20</sup>	Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde	Identificar os diagnósticos de enfermagem de amamentação, determinando sua frequência de ocorrência, bem como, de suas características definidoras e o valor da confiança materna com base na escala de autoeficácia em amamentação	Unidade Básica de Saúde de Fortaleza - Ceará	28 binômios mãe-filho
Abrão ACFV, Gutiérrez MGR de, Marin HF (1997) <sup>21</sup>	Utilização do diagnóstico de enfermagem segundo a classificação da NANDA, para a sistematização da assistência de	Reformulação de um instrumento de coleta de dados, com base na classificação dos diagnósticos de enfermagem, proposta na taxonomia I-revisada da NANDA; - a identificação de diagnósticos de enfermagem mais frequentes, relacionados ao aleitamento materno, a	Ambulatório da maternidade Amparo-Maternal	12 puérperas

	enfermagem em aleitamento materno	partir da aplicação do instrumento reformulado		
Freitas LJQ, Melo NCCC, Valente MMQP, Moura ERF, Américo CF, Souza CSP (2014) <sup>22</sup>	Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde	Identificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem: amamentação ineficaz em nutrizes	Unidades básicas de saúde da regional VI do município de Fortaleza-Ceará	95 nutrizes
Abrão ACFV, Gutierrez MGR, Marin HF (2005) <sup>23</sup>	Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz- Estudo de identificação e validação clínica	Identificação e validação clínica das características definidoras do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz, segundo a classificação da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem	Ambulatório de Enfermagem da Universidad e Federal de São Paulo-Brasil	124 mulheres e crianças, que estavam em processo de aleitamento
Viera CS (2004) <sup>24</sup>	Risco para amamentação ineficaz: um diagnóstico de enfermagem	Apresentar o diagnóstico de enfermagem risco para amamentação ineficaz em mães com filho prematuro hospitalizados em uma UTI neonatal	Unidade de internação do Alojamento Conjunto Obstétrico de um hospital regional	Puérperas que tiveram seus filhos prematuros hospitalizados
Araújo EC de, Lopes ND, Vasconcelos EMR de, Vasconcelos MGL de, Bezerra SMMS (2004) <sup>25</sup>	Risk For Ineffective Breastfeeding: An Ethnographic Report	Aumentar a utilidade diagnóstico Amamentação ineficaz, através dos fenômenos que podem interferir na amamentação	Paraíba – Brasil	Pacientes pós-parto através de visitas domiciliares
Lethbridge DJ, McClurg V, Henrikson M, Wall G(1993) <sup>26</sup>	Validation of the Nursing Diagnosis of Ineffective Breastfeeding	Testar a validade da definição, fatores de risco e características definidoras do diagnóstico amamentação ineficaz e definir características relevantes para a interrupção de Amamentação, para testar se pode ser incluída no diagnóstico de amamentação ineficaz	Estados Unidos e Canadá	66 Enfermeiros na primeira rodada e 34 na segunda rodada

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

No que tange o ano de publicação, 27,2% (3) dos estudos foram publicados nos últimos 5 anos. Com relação ao idioma de publicação, 81,8% (9) apresentavam-se em português e 18,2% (2) em inglês.

Do total de estudos, 90,9% (10) são estudos nacionais e 9,1% (1) internacional.

No que tange aos sujeitos dos estudos, 81,8% (9) foram realizados com as puérperas, sendo que um deles ainda incluiu as gestantes, 9,1% (1) trouxe os enfermeiros como sujeitos, 9,1% (1) os recém-nascidos.

**Quadro 02:** Identificação dos diagnósticos encontrados.

AUTORES E ANO	ABORDAGEM DO ESTUDO	DIAGNÓSTICOS APRESENTADOS
Mascarenhas D, Cruz ICF (2006) <sup>16</sup>	Estudo exploratório	Amamentação ineficaz
Inácio CCN, Chaves EMC, Freitas MC, Silva AVS, Alves AR, Monteiro AR (2010) <sup>17</sup>	Estudo descritivo exploratório	Amamentação eficaz; Amamentação ineficaz;
Vieira F, Tonhá ACM, Martins DMC, Ferraresi MF, Bachion MM(2011) <sup>18</sup>	Estudo transversal descritivo	Amamentação eficaz Amamentação ineficaz Risco para amamentação ineficaz
Silva EP, Alves AR, Macedo ARM, Bezerra RMSB, Almeida PC, Chaves EMC (2013) <sup>19</sup>	Estudo descritivo exploratório	Amamentação eficaz Amamentação ineficaz Amamentação interrompida
Carvalho OMC, Silva KR, Andrade LZC, Silva VM, Lopes MVO (2014) <sup>20</sup>	Estudo transversal	Amamentação eficaz Amamentação ineficaz Amamentação interrompida
Abrão ACFV, Gutiérrez MGR de, Marin HF (1997) <sup>21</sup>	Estudo descritivo	Amamentação ineficaz
Freitas LJQ, Melo NCCC, Valente MMQP, Moura ERF, Américo CF, Souza CSP (2014) <sup>22</sup>	Estudo transversal descritivo	Amamentação ineficaz
Abrão ACFV, Gutierrez MGR, Marin HF (2005) <sup>23</sup>	Estudo descritivo analítico	Amamentação ineficaz
Viera CS (2004) <sup>24</sup>	Estudo de caso	Risco para amamentação ineficaz
Araújo EC de, Lopes ND, Vasconcelos EMR de, Vasconcelos MGL de, Bezerra SMMS (2004) <sup>25</sup>	Estudo de coorte	Risco para amamentação ineficaz
Lethbridge DJ, McClurg V, Henrikson M, Wall G(1993) <sup>26</sup>	Estudo metodológico	Amamentação ineficaz

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Do total de publicações, 72,7% (8) possuem delineamentos descritivos, 9,1% (1) estudo de caso, 9,1% (1) estudo metodológico e 9,1% (1) caracterizado como coorte.

“Amamentação ineficaz” foi o diagnóstico mais abordado nos estudos, relatado em 81,8% (9) dos estudos, seguido do diagnóstico “amamentação

eficaz” presente em 36,3% (4) dos estudos. O diagnóstico “amamentação interrompida” esteve presente em 18,1% (2) dos estudos selecionados, e “risco para amamentação ineficaz” em 27,2% (3). Vale ressaltar que alguns DE apareceram mais de uma vez nos estudos selecionados.

Como o sistema de classificação utilizado é estudado e atualizado

regularmente, percebeu-se a mudança na nomenclatura do DE “amamentação eficaz” substituído na versão NANDA-Internacional 2012-2014 para “disposição para amamentação melhorada”.<sup>11</sup>

## DISCUSSÃO

A amamentação é um dos fatores indispensáveis para a promoção da saúde da criança, proporcionando adequado crescimento e desenvolvimento. Desse modo, é essencial o estudo dos DE, pois estes são a base para elaboração apropriada das intervenções e alcance dos resultados positivos na assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho.

A busca do presente estudo resultou em quatro DE relacionados a prática do AM: amamentação ineficaz e risco para o mesmo, amamentação eficaz, e amamentação interrompida.

O DE amamentação ineficaz, é definido como “dificuldade para oferecer o leite a um lactente ou criança pequena diretamente das mamas, o que pode comprometer o estado nutricional do lactente/criança”.<sup>10</sup> O uso de alimentação suplementar relaciona-se intimamente com sua ocorrência, bem como a utilização de mamadeiras e pouco conhecimento das puérperas sobre a relevância da amamentação.<sup>27</sup>

Anomalias presentes no RN ou na mama da mãe, ansiedade, falta de apoio

familiar e história anterior de dificuldades no aleitamento, também são aspectos observados na utilização do DE.<sup>11</sup> O profissional atuante frente a esses aspectos dificultadores é o enfermeiro, profissional que pode realizar ações educativas e assistenciais, visando a prevenção de aspectos que podem resultar no desmame precoce.<sup>28</sup>

O DE risco para amamentação ineficaz também se fez presente. Os diagnósticos de risco, uma das modalidades de diagnósticos trazidos pela NANDA partem de um “julgamento clínico a respeito da vulnerabilidade de indivíduo, família, grupo ou comunidade para o desenvolvimento de uma resposta humana indesejável a condições de saúde/processos de vida”.<sup>10</sup> Sendo assim, são aplicados a situações em que as particularidades encontradas, nesse caso na mãe e ou/ bebê, abrem precedentes para que se tenham dúvidas sobre a execução efetiva da ação, apresentando-se como um diagnóstico intermediário entre amamentação eficaz e amamentação ineficaz.

Os DE de risco, reforçam a aplicação do PE na administração de riscos que podem interferir no desenvolvimento do binômio, demonstrando importância de ações voltadas para a prevenção e promoção à saúde das puérperas, a fim de

evitar que esses fatores de risco se convertam em problemas reais.<sup>29</sup>

O DE amamentação eficaz apareceu com frequência, no entanto teve sua nomenclatura modificada para disposição para amamentação melhorada, a qual é definida como “padrão de oferecimento de leite a um lactente ou criança pequena diretamente das mamas que pode ser melhorado”.<sup>10</sup>Sua prática torna-se essencial para este binômio, pois favorece o vínculo afetivo entre ambos, podendo refletir nas relações familiares. Alguns dos benefícios da amamentação são: diminuição da mortalidade infantil, redução de hospitalizações, além de menores custos financeiros.<sup>30</sup>

A sobrevivência infantil nos países em desenvolvimento depende do fato de a mãe praticar ou não a amamentação.<sup>31</sup> Devido a vital importância da amamentação, tanto binômios que a realizam de modo ineficaz como os que realizam de forma eficaz, devem receber assistência perante dificuldades e orientações com relação a suas dúvidas, sendo essas ações fundamentais para que a prática continue sendo efetiva após a alta.<sup>28</sup>

Outro DE que também foi evidenciado neste estudo foi amamentação interrompida, definido como “quebra na continuidade do oferecimento de leite a um lactente ou criança pequena, direto das mamas, que pode comprometer o sucesso

da amamentação e/ou o estado nutricional do lactente/criança”.<sup>10</sup> Podendo estar relacionado principalmente à prematuridade, o retorno ao mercado de trabalho pela mãe, baixa escolaridade, uso de chupeta ou mamadeira, além da introdução de alimentação suplementar, precedida muitas vezes pela falta de conhecimento das mães sobre o processo de amamentação ou ainda pela falta de apoio do companheiro e da família.<sup>19,30,31</sup>

Quanto ao ano de publicação dos estudos, observa-se a crescente importância em trabalhar questões relacionadas ao AM atualmente, possivelmente alavancadas pelas estratégias de incentivo ao desenvolvimento e manutenção da amamentação, instituídas no país nos últimos anos.

Desde a década de 1980, muitas ações e políticas públicas vêm sendo desenvolvidas para estimular a prática do AM no Brasil. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), criada em 1991, tem o objetivo de promover, proteger e apoiar o AM, consistindo na mobilização de profissionais de saúde para mudanças em rotinas e condutas, responsáveis pelos elevados índices de desmame precoce.<sup>32</sup>

No entanto, vale ressaltar, o desconhecido alcance das medidas adotadas por meio dessa iniciativa em

longo prazo, visto que o seguimento nem sempre é efetivamente realizado nos locais onde as crianças realizam o acompanhamento, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), por exemplo.<sup>33</sup> Tanto que dos artigos selecionados, somente um estudo<sup>25</sup>, faz alusão a esse acompanhamento da UBS por meio das visitas domiciliárias.

## CONCLUSÃO

Os artigos incluídos neste estudo permitiram uma visão do que os enfermeiros encontram na sua assistência frente ao desenvolvimento do AM, bem como os diagnósticos mais elencados nessa prática.

Verificou-se que os dois DE de maior prevalência foram “amamentação eficaz” e “amamentação ineficaz” que apesar de contraditórios, a transição de um para outro é de fácil ocorrência, e os aspectos responsáveis por isso podem advir de diferentes frentes, ligados a assistência desqualificada, fatores físicos e psicológicos.

O conhecimento das características definidoras e dos fatores relacionados a cada DE, apesar de não explicitados nesse estudo, são de extrema relevância para que a conduta sugerida venha ao encontro do sucesso da ação, buscando cada vez mais o estabelecimento do DE denominado “disposição para amamentação

melhorada”, para tanto se sugere estudos que tragam esses aspectos.

Outra questão importante nesse cenário é a atuação da enfermagem, trabalhando na prevenção de agravos que possam interferir no desenvolvimento da amamentação, administrando e orientando frente aos problemas aos quais esses binômios estão sujeitos.

A utilização dos DE auxiliam os profissionais no direcionamento de cuidados, no atendimento das necessidades de cada indivíduo e na escolha de intervenções adequadas. Os DE norteiam as tomadas de decisão em diversas situações, facilitando a prestação do cuidado ao cliente, como um ser holístico. No entanto, a implementação dos DE ainda é um obstáculo devido ao acúmulo de tarefas no ambiente de trabalho, despreparo da equipe e falta de interesse dos enfermeiros. Nesse sentido, tal questão precisa ser problematizada, pois os DE se constituem em um instrumento para a melhor definição da prática clínica dentro da assistência da enfermagem.

Essa revisão possui algumas limitações, tais como acesso somente a publicações gratuitas bem como a realização da busca somente por descritores, o que pode ter limitado o acesso a outras pesquisas que discutam a temática.

## REFERÊNCIAS

1. Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc Saúde Colet*. 2011; 16(5):2461-2468.
2. Jones G, Steketee RW, Black RE, Bhutta ZA, Morris SS. How many child deaths can we prevent this year? *Lancet*. 2003; 362(9377):65-71.
3. Mullany LC, [Katz J](#), [Li YM](#), [Khatry SK](#), [LeClerq SC](#), [Darmstadt GL](#) et al. Breast-feeding patterns, time to initiation, and mortality risk among newborns in southern Nepal. *J Nutr*. 2008; 138(3):599-603.
4. Neves CV, Marin AHA. A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos. *Barbarói*. 2013; 38:198-214.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Aleitamento materno e alimentação complementar: normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
6. Pereira e Moura L, Oliveira JM, Noronha DD, Torres JPRV, Oliveira KCF, Teles MAB. Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2017[citado em 13 jul 2018]; 11(Supl. 3):1403-1409. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13983/16836>
7. Souza EB. Condições especiais da nutriz. In: Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p.230-55.
8. Souza Filho MD, Gonçalves Neto PNT, Martins MCC. Avaliação dos problemas relacionados ao AM a partir do olhar da enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2011; 16(1):70-75.
9. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
10. North American Nursing Diagnoses Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015- 2017. Porto Alegre: Artmed; 2015.
11. North American Nursing Diagnoses Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012- 2014. Porto Alegre: Artmed; 2013.
12. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: COFEN; 2009 [citado em 13 jul 2018]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)
13. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-764.
14. Kletemberg DF, Siqueira MTD, Mantovani MF, Padilha MI, Amante LN, Anders JC. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(1):26-32.
15. Negreiros RV, Silva KL, Nóbrega MML, Fontes WD. Diagnóstico de enfermagem: segunda fase do processo de enfermagem. In: Nóbrega MML, Silva KL. Fundamentos do cuidar em enfermagem. 2ed. Belo Horizonte: ABEn; 2008/2009. cap.3, p.41-53.
16. Mascarenhas D, Cruz ICF. Aconselhamento para lactação na Unidade de terapia intensiva neonatal: estudo descritivo. *Online Braz J Nurs*. [Internet]. 2006[citado em 13 jul 2018]; 5(2):121-9. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3614/361453972015.pdf>
17. Inácio CCN, Chaves EMC, Freitas MC, Silva AVS, Alves AR, Monteiro AR. Diagnósticos de enfermagem em unidades

- de alojamento conjunto. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(6):894-899.
18. Vieira F, Tonhá ACM, Martins DMC, Ferraresi MF, Bachion MM. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no puerpério imediato. *Rev Rene.* 2011; 12(3):462-470.
19. Silva EP, Alves AR, Macedo ARM, Bezerra RMSB, Almeida PC, Chaves EMC. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(2):190-195.
20. Carvalho OMC, Silva KR, Andrade LZC, Silva VM, Lopes MVO. Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde. *Rev Rene.* 2014; 15(1):99-107.
21. Abrão ACFV, Gutiérrez MGR de, Marin HF. Utilização do diagnóstico de enfermagem segundo a classificação da NANDA, para a sistematização da assistência de enfermagem em aleitamento materno. *Rev Latino-am Enferm.* 1997; 5(2):49-59.
22. Freitas LJQ, Melo NCCC, Valente MMQP, Moura ERF, Américo CF, Souza CSP. Amamentação ineficaz entre nutrizas atendidas em unidades básicas de saúde. *Rev Enferm UERJ.* 2014; 22(1):103-110.
23. Abrão ACFV, Gutierrez MGR, Marin HF. Diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz: estudo de identificação e validação clínica. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(1):46-55.
24. Vieira CS. Risco para amamentação ineficaz: um diagnóstico de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(6):712-714.
25. Araújo EC de, Lopes ND, Vasconcelos EMR de, Vasconcelos MGL de, Bezerra SMMS. Risk for ineffective breastfeeding: an ethnographic report. *Internet J Adv Nurs Pract [Internet].* 2004[citado em 13 jul 2018]; 7(2):1-5. Disponível em: <https://print.ispub.com/api/0/ispub-article/6848>
26. Lethbridge DJ, McClurg V, Henrikson M, Wall G. Validation of the nursing diagnosis of ineffective breastfeeding. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs.* 1993;22(1):57-63.
27. Abrão ACFV, Gutierrez MGR, Marin HF. Diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz: estudo de identificação e validação clínica. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(1):46-55.
28. Patine FS, Furlan MFFM. Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém-nascidos internados em alojamento conjunto. *Arq Ciênc Saúde.* 2006;13(4):202-208.
29. Lemos RX, Raposo SO, Coelho EOE. Diagnósticos de enfermagem identificados durante o período puerperal imediato: estudo descritivo. *Rev Enferm Cent.-Oeste Min.* 2012; 2(1):19-30.
30. Caminha MFC, Serva VB, Arruda IKG, Batista Filho M. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2010; 10(1):25-37.
31. Santos VLFD, Soler ZASG, Azoubel R. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2005; 5(3):283-291.
32. Ministério da Saúde (Brasil). *Iniciativa Hospital Amigo da Criança.* Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011.
33. Caldeira AP, Fagundes GC, Aguiar GN. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. *Rev Saúde Pública.* 2008; 42(6):1027-1033.

RECEBIDO: 03/11/2017

APROVADO: 02/01/2018

PUBLICADO: 07/2018